

INTERAÇÕES HUMANO, ANIMAL E AMBIENTE

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1^a edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

Houben; Neusa Maria Martins Bastos¹

RESUMO

Este trabalho foi elaborado para investigar viabilidade de pontos positivos e negativos do Sistema de Integração-Lavoura-Pecuária e Floresta que envolve a produção de grãos, fibras, madeira, energia, leite ou carne na mesma área, no sistema de plantios em rotação, consorciação ou sucessão. Inúmeras são as indagações da implantação do sistema ILPF, suas vantagens e desvantagens na Introdução da Lavoura, Pecuária e Floresta, por pequenos e grandes produtores rurais e cada vez mais estes desafios que tem-se destacados buscando efeitos para sustentabilidade e adequação ambiental no programa das atividades rurais, além do uso de técnicas, qualificação dos profissionais envolvidos e o interesse do produtor pecuarista em adotar o sistema inovador já implantado no Brasil. E embora haja resistência por desinformação e falta de incentivo e políticas públicas voltadas aos pequenos e médios produtores com incentivos governamentais, suas vantagens e desvantagens na Introdução da Lavoura, Pecuária e Floresta, cada vez mais estes desafios vem-se destacando buscando efeitos para sustentabilidade e adequação ambiental no programa das atividades rurais, além do uso de técnicas, qualificação dos profissionais envolvidos e interesse do produtor pecuarista em adotar o sistema inovador. Segundo pesquisas com o plantio de culturas consorciadas os primeiros anos de plantio (3 a 4 anos), a inclusão do animal para pastejo na vegetação natural ou introduzindo-o na pastagem artificial implantada em sistema mais intensivos, a cultura do milho poderia ser utilizada como base para produção de forragem, utilizando-se preferencialmente o plantio direto na palha realizando-se o manejo da sua biomassa como cobertura morta após a colheita do grão. A utilização de maiores espaçamentos e a adoção de sistemas de plantio de eucalipto com espaçamento, a despeito de reduzir em 15% o número de eucaliptos por/área plantada, possibilitaria melhor aproveitamento da área disponível com outras culturas e/ou plantas forrageiras, com ganhos na produção como um todo e não haverá custos altos no replantio uma vez que o corte este se recompõe, diminuindo assim o gasto de mão de obra e a conservação de nascentes e o reflorestamento a seu redor além do conforto animal, o gasto seria mínimo. A demanda por produtos agropecuários vem crescendo internacionalmente e acarreta impactos ambientais, mais usos de tecnologias na recuperação do solo, o reflexo da demanda da carne bovina com a criação de lavouras e floresta em áreas degradadas permite um impacto menos negativo. O uso de árvores e pastagens associados ainda não é muito aceito por alguns pecuaristas de pequeno porte exatamente por desinformação e ajuda técnica e financeira. Vários estudos provam a eficácia do manejo da associação do sistema de lavoura, pecuária e floresta, resta portanto incentivo do governo financeiro e estrutural e um sistema de consorciado e parceiros para escoação de produtos. Todos unidos em uma rede de empreendedores rurais. Palavra-chave: ILPF implementação lavoura, pecuária e floresta, sustentabilidade, consorciado

PALAVRAS-CHAVE: sistema ILPF, consorciado, sustentabilidade

¹ UNA Itabira, newbaspa@hotmail.com